



# RELATÓRIO & CONTAS 2015



**emprofac**  
medicamentos de cabo verde

## INDICE

<b>MENSAGEM DA PRESIDENTE</b> .....	2
<b>1. A EMPROFAC</b> .....	4
1.1. Apresentação da Empresa.....	4
1.2. Capital Social.....	4
1.3. Órgãos Sociais.....	4
1.4. Visão, Missão e Valores.....	5
1.5. Estrutura Organizacional.....	6
1.6. Evolução Histórica.....	7
<b>2. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES</b> .....	8
2.1. Contexto Internacional.....	8
2.2. Contexto Nacional.....	9
2.3. Sector da Saúde.....	10
2.4. Actuação da Emprofac.....	12
<b>3. ACTIVIDADE COMERCIAL</b> .....	14
3.1. Compras.....	14
3.2. Vendas.....	17
<b>4. RECURSOS HUMANOS</b> .....	24
4.1. Pessoal.....	24
4.2. Formação.....	25
<b>5. RESPONSABILIDADE SOCIAL</b> .....	26
<b>6. INVESTIMENTOS</b> .....	28
<b>7. ANÁLISE FINANCEIRA</b> .....	29
7.1. Análise Económica.....	29
7.2. Análise Financeira.....	31
<b>8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS</b> .....	33
<b>9. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES</b> .....	34
<b>10. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	34

## MENSAGEM DA PRESIDENTE

Há quatro anos aceitamos o desafio de presidir a Emprofac, que neste ano completa trinta e sete anos de história, uma história construída com empenho, dedicação, garra, profissionalismo e muita entrega de cada colaborador. Uma empresa que é uma referência nacional, pois temos uma missão e uma responsabilidade social muito grande, que é a importação, logística, comercialização e distribuição de medicamentos e produtos farmacêuticos a todos os cantos do país.

Com o objectivo de dar continuidade ao trabalho de excelência e qualidade levado a cabo pelos vários Conselhos de Administração que ao longo desses anos passaram pela empresa e, não obstante, possuímos o monopólio de medicamentos, desde a nossa tomada de posse priorizamos de forma clara e inequívoca um modelo de gestão orientado para satisfação de clientes e para resultados, pelo que foi definido um conjunto de acções estratégicas, espelhadas no Plano Estratégico 2012-2017.

Desde então, temos trabalhado tendo sempre em mente a nossa visão, que é num contexto concorrencial e de mercado liberalizado, continuarmos a assumir uma liderança consolidada como a maior distribuidora de medicamentos e de produtos farmacêuticos, suportada em pessoas qualificadas e motivadas e processos eficientes, assegurando a prestação de um serviço de excelência.

Para a implementação da nossa estratégia, ao longo desses quatro anos foram desenvolvidas várias acções, designadamente: novo Modelo Organizacional; nova Imagem Corporativa; Up-grade do sistema informático e melhoria da planificação das compras com impacto na gestão de stock; Manual de Procedimentos e do Sistema de Monitorização Integrado, baseado no modelo Balanced Scorecard; novo Instrumento de Gestão de Pessoal e Novo Sistema de Avaliação de Desempenho de modo a alavancar a promoção do desenvolvimento das competências dos colaboradores; investimentos nos espaços físicos (armazéns e escritórios), tanto na Praia como em São Vicente.

Os resultados alcançados em 2015 reflectem o permanente esforço efectuado por todos que diariamente trabalham afincadamente em prol de uma melhoria contínua da saúde. Em termos financeiros, a empresa registou um aumento de 18% dos Resultados Líquidos, que ascenderam a 152.924.948\$00, os melhores dos últimos cinco anos, efeito de uma variação dos custos (+1,66%) inferior em termos proporcionais aos proveitos (+3,43%).

Complementarmente, a performance da empresa ao longo de 2015 também é avaliada pelo grau de execução dos objectivos e indicadores previstos em cada um dos eixos estratégicos. Verificou-se que as actividades realizadas nos 4 eixos estratégicos (Sustentabilidade, Regulação, Relacionamento com Stakeholders e Eficiência Interna) traduziram na execução global de cerca de 76%, um aumento de 40,74% em relação ao ano de 2014. A melhoria da performance global é explicada sobretudo pelo maior comprometimento dos colaboradores com os objectivos traçados.

Para materializar todos os objectivos preconizados, temos grandes desafios para o ano de 2016, nomeadamente a conclusão da obra do novo armazém da sede e conclusão da implementação do sistema de gestão de qualidade iniciado em 2015, perspectivando a certificação da empresa.

Após a conclusão desses grandes desafios, os alicerces e os pilares estarão lançados para o desenvolvimento de um trabalho de maior excelência e melhoria contínua na qualidade do serviço prestado.

Gostaríamos de assinalar, de forma muito especial, o nosso mais profundo agradecimento aos nossos colaboradores, os chamados anjos azuis, que vêm concorrendo para a dinâmica da empresa ao longo desses anos e deram o seu total contributo para os resultados ora alcançados.

Aos clientes, fornecedores e parceiros queremos agradecer pela confiança e fidelidade demonstradas e contributo pelo excelente desempenho da EMPROFAC.

Ao accionista, gostaríamos de reforçar o comprometimento do Conselho de Administração e dos colaboradores, em cumprir os objectivos traçados para a EMPROFAC, reafirmando o papel importante que a empresa tem no desenvolvimento do país, particularmente na melhoria da saúde dos cabo-verdianos.

Tatiana Delgado Barbosa

Presidente do Conselho de Administração

## **1. A EMPRESA**

### **1.1 . APRESENTAÇÃO DA EMPRESA**

Em Junho de 1979, nasceu a Emprofac, Empresa Nacional de Produtos Farmacêuticos, com o propósito de munir o país de uma instituição capaz de produzir e abastecer o mercado com produtos medicamentosos e hospitalares, garantir a centralização de importações e a sua distribuição e assegurar a qualidade dos medicamentos importados e acessibilidade equitativa em todo o território nacional.

A partir de 1991, com o advento do programa de privatizações, a Emprofac passou por várias etapas de privatização parcial.

Em 1993, a sua actividade produtora foi transferida para os Laboratórios INPHARMA, empresa lusa-caboverdiana em cujo capital social a EMPROFAC participa com 40%.

Em 1996, a sua actividade de comercialização a retalho foi transferida para o sector privado. As duas farmácias, uma na Praia e outra no Mindelo, bem como, os cinco postos de venda que pertenciam à empresa foram alienados.

Em 1997, a EMPROFAC, empresa pública, foi transformada em Sociedade Anónima de Capitais Públicos, continuando a exercer, em regime de exclusividade, a sua actividade grossista, no sector farmacêutico.

### **1.2. CAPITAL SOCIAL**

Em Junho de 1979, época da sua criação, a EMPROFAC contava com um capital social de 14 mil contos cabo-verdianos.

Em 1986, foi aumentado para 60 mil contos e, actualmente, é de 200 mil contos cabo-verdianos, pertencente ao Estado de Cabo Verde.

Estes dados revelam o crescimento sustentado da empresa, que é uma das referências no mercado, no que concerne ao sector empresarial cabo-verdiano.

### **1.3. ORGÃOS SOCIAIS**

#### **Mesa da Assembleia Geral**

Presidente – Emanuel Pereira

Secretário – Jailson Lopes

#### **Conselho de Administração**

Presidente – Tatiana Delgado Barbosa

Administradora – Edith Maurício dos Santos

Administradora – Ângela Silvestre

### **Conselho Fiscal**

Presidente – Malaquias Lopes

1º Vogal – Rosa Monteiro

2º Vogal – Bruno Lopes

## **1.4. VISÃO, MISSÃO E VALORES**

### **Visão**

Assumir uma liderança consolidada como a maior distribuidora de medicamentos e produtos para saúde do país, suportada em pessoas qualificadas e motivadas e processos eficientes, assegurando a prestação de um serviço de excelência.

### **Missão**

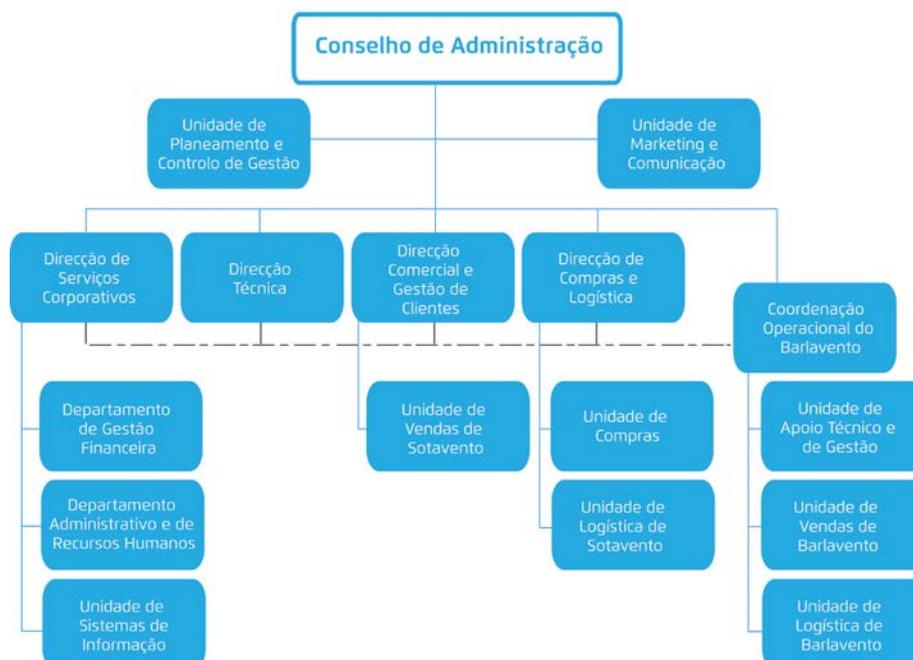
Proporcionar soluções integradas de venda e logística, sustentadas na entrega de medicamentos e produtos de saúde aos nossos clientes, em qualidade e nos prazos definidos, numa perspectiva de eficiência e criação de valor para mercado cabo-verdiano.

### **Valores**

- Integridade e ética
- Transparência
- Cooperação
- Qualidade de serviço
- Profissionalismo
- Competência e reconhecimento
- Responsabilidade Social

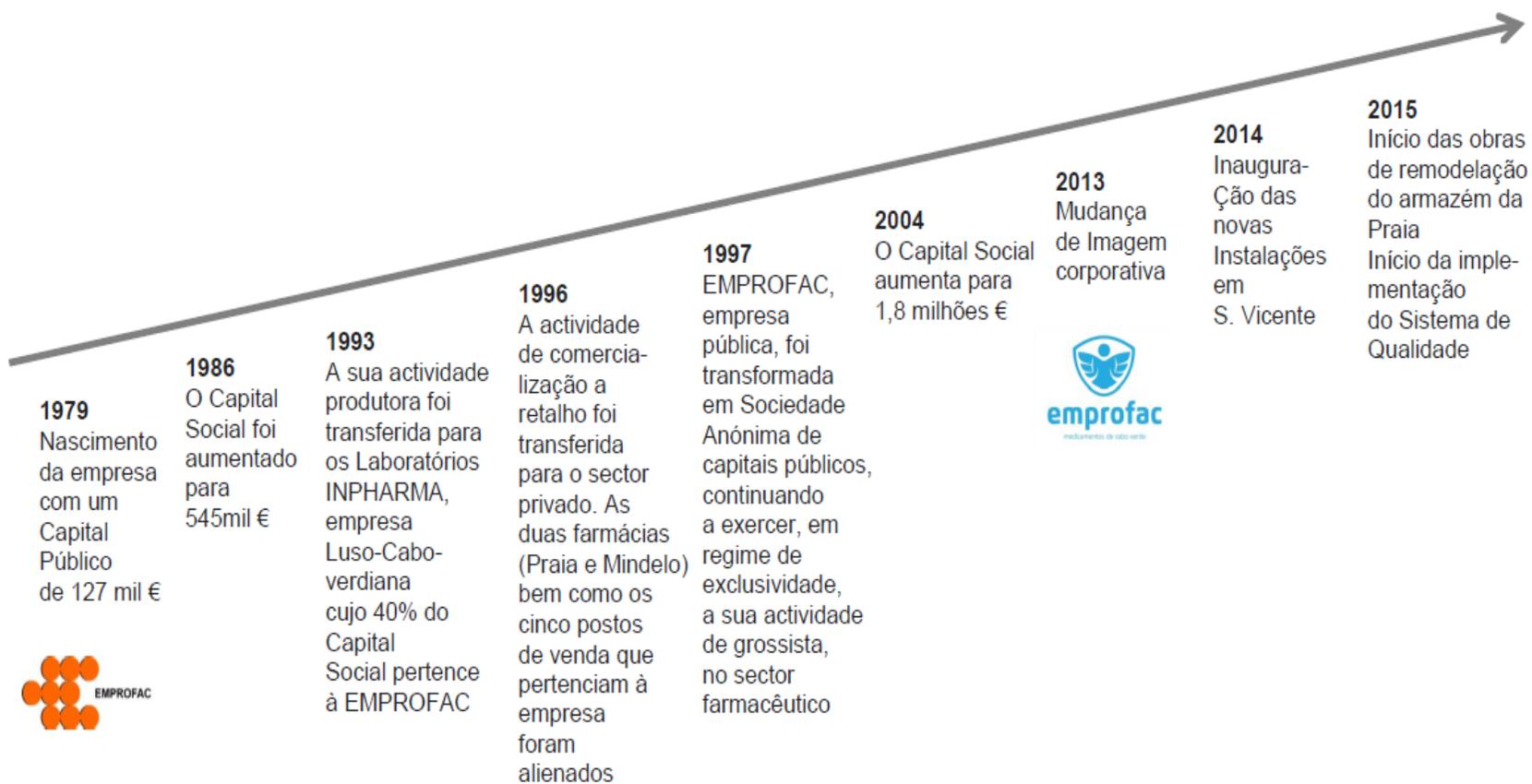
## 1.5. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O modelo organizacional em vigor na Emprofac, aprovado em Maio de 2012, visa ter uma estrutura ágil e capacitada para responder prontamente aos desafios propostos.



Esta lógica de organização implica a centralização nas Direcções, a definição de estratégias, políticas, instruções de trabalho, planeamento de trabalhos e monitorização dos resultados e da actividade, cabendo à Coordenação do Barlavento a execução das orientações das restantes Unidades Orgânicas na região do Barlavento.

## 1.6. EVOLUÇÃO HISTÓRICA



## 2. ENQUADRAMENTO DAS ACTIVIDADES

### 2.1 . CONTEXTO INTERNACIONAL

A análise da conjuntura mundial feita pelo Fundo Monetário Internacional – FMI, em Janeiro deste ano, reforça o abrandamento da economia a nível global, explicado sobretudo pelo menor desempenho das economias emergentes e em desenvolvimento.

Nessa análise, o FMI divulga as suas novas projecções para a economia mundial para 2016 e 2017, prevendo um crescimento do PIB global na ordem dos 3,4% em 2016 e 3,6% no ano seguinte. Apesar da continuidade da recuperação mundial, o reequilíbrio da economia chinesa, o menor preço das commodities e as dificuldades enfrentadas por importantes economias emergentes (nomeadamente o Brasil e a Rússia) levaram o FMI a rever para baixo as expectativas de crescimento, contrariando as previsões que tinham anunciado em Outubro passado.



Fonte: Bradesco, FMI  
Elaboração: Emprofac

De acordo com o relatório de política monetária do Banco de Cabo Verde (BCV) divulgado em Dezembro de 2015, nesta conjuntura de abrandamento da procura e do comércio global e de manutenção dos níveis de oferta das matérias-primas, a inflação pelos custos e os preços no consumidor mantiveram, globalmente, uma tendência descendente. A redução expressiva do preço do petróleo é a principal impulsionadora da tendência globalmente descendente dos preços das matérias-primas e indirectamente dos preços nos consumidores.

Esse relatório refere também, que a economia do principal parceiro económico do país, a Área do Euro, reforçou a tendência de recuperação, da mais longa recessão da sua recente história, ao longo dos três trimestres de 2015, apesar das instabilidades sociais e políticas que afectaram, particularmente no início do verão, a consolidação do balanço do Estado grego, com algum impacto no nível de confiança dos investidores.

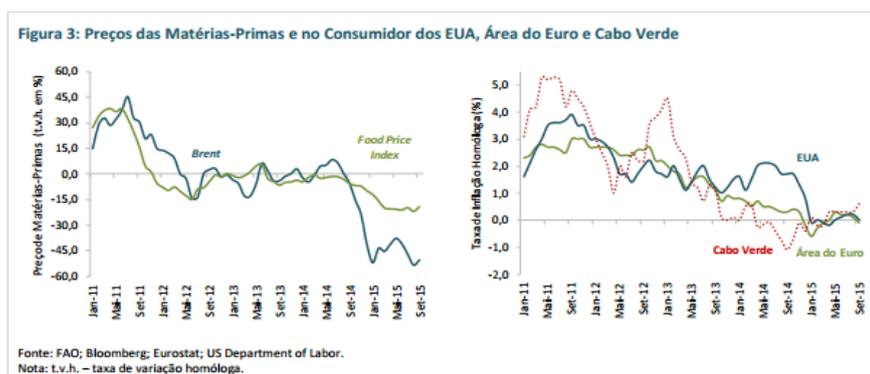
Ainda na zona Euro, mais concretamente Portugal como um dos principais parceiros económicos do país, as actuais projecções do Banco de Portugal apontam para a continuação da recuperação moderada da actividade económica iniciada em 2013,

antecipando-se um ritmo médio de crescimento próximo do projectado para a área do euro.

O crescimento na economia portuguesa deverá ser assente na manutenção de um crescimento robusto das exportações, a par de uma recuperação da procura interna. Esta evolução é compatível com uma capacidade líquida de financiamento externo, condição fundamental para a manutenção do acesso aos mercados de financiamento em condições de normalidade.

## 2.2. CONTEXTO NACIONAL

Uma pequena economia aberta como a de Cabo Verde é vulnerável às contingências representadas por acontecimentos económicos globais. Por isso, na avaliação da conjuntura é imprescindível a análise dos impactos na economia nacional da evolução dos principais indicadores económicos e financeiros dos parceiros económicos do país, bem como da evolução dos preços internacionais de matérias-primas energéticas e não energéticas.



Elaborado pelo BCV

De acordo com o último relatório de política monetária do BCV, pese embora o abrandamento do crescimento económico mundial, o comportamento da economia cabo-verdiana permaneceu relativamente favorável ao longo de 2015.

Nesse relatório é explicado que o modesto crescimento económico dos principais parceiros do país e a melhoria gradual das condições do seu mercado de trabalho têm favorecido o crescimento das remessas de emigrantes e a recuperação da procura turística dirigida a Cabo Verde.

Por seu turno, a contida evolução dos preços no consumidor na Europa e nos EUA, bem como a redução generalizada dos preços das matérias-primas energéticas e não energéticas importadas têm contribuído, igualmente, em boa medida, para o

reforço do rendimento disponível bruto real das famílias cabo-verdianas e para a redução das facturas com a importação nacional.

Assim, para 2015 o último relatório de política monetária do BCV faz projecções de crescimento entre 1 a 2% para a economia cabo-verdiana e um fortalecimento da dinâmica de actividade económica em 2016.

Segundo esse relatório, o desfecho de um menor crescimento económico nacional do que o antecipado em Maio, é explicado pelos desempenhos desfavoráveis de sectores como o comércio, agricultura ou construção e por alguma retracção nos investimentos públicos, o que inibiu a procura interna.

Apesar da revisão em baixa do crescimento em 2015 em relação à projecção avançada em Maio, o BCV mantém a previsão de crescimento entre 2,5 a 3,5% para 2016, perspectivando "uma contínua recuperação do poder de compra das famílias, em função de expectativas positivas quanto à evolução das transferências externas para apoio familiar, embora em desaceleração, de aumento dos benefícios e apoios sociais suportados pelo governo e de alguma melhoria das condições do mercado de trabalho".

O investimento público deverá continuar a decrescer, segundo o relatório, e as restrições ao consumo público deverão aumentar ligeiramente, em linha com um crescimento mais moderado das receitas fiscais, dissipados os efeitos da política tributária implementada em 2015.

Para 2015, prevê-se ainda um aumento do défice comercial, devido ao aumento estimado das importações de bens. Esse aumento deverá atingir cerca de 7,5% do PIB, segundo o referido relatório.

O crédito à economia prevê-se que cresça cerca 2% em 2015, sobretudo por causa dos empréstimos às empresas públicas, aumentando para 2,9% em 2016.

As projecções da inflação apontam para uma subida da taxa média anual, de -0,2% registado em 2014 para cerca de 0,2% em 2015 e entre 0,6% e 1,1% em 2016.

### **2.3. SECTOR DA SAÚDE**

A par do contexto nacional em que se prevê um comportamento relativamente favorável da economia nacional em 2015, a nível da saúde de acordo com o relatório de Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) de Cabo Verde em 2015, publicado em Julho de 2015, o país regista importantes progressos de realização dos Objectivos em todas as áreas de actuação, apesar de alguns desequilíbrios verificados a nível dos diferentes municípios.

No sector da saúde, Cabo Verde tem aumentado a verba destinada à saúde, tendo atingido 3.361 milhões de ECV (7,1%) em 2013 comparado com 2,670 milhões de ECV (7,57%) em 2005.

O aumento da afetação de recursos levou a melhorias nos indicadores básicos da saúde. Dados do Anuário Estatístico do INE 2015, mostram que a taxa de mortalidade materna apresentou uma tendência de diminuição porém com variações consideráveis entre 2009 a 2013, tendo atingido no último ano 37,9 por 100.000 nascidos vivos. De acordo com o mesmo documento a taxa de mortalidade infantil caiu de 23 para 21,4 por 1000 nascidos vivos entre 2011 e 2013.

O African Economic Outlook cita no seu relatório anual de 2015 que a disponibilidade de pessoal de saúde qualificado em Cabo Verde ainda é um desafio. Esse documento refere ainda que, o Governo tem instituído medidas de contratação de mais profissionais de saúde para ampliar a prestação de serviços de saúde ao público. Assim, espera-se que a participação do sector da saúde nas despesas públicas operacionais aumente de 9.1% em 2014, para 9.7% em 2015.

Importa salientar a evolução alcançada entre 2000 e 2015, a nível da saúde, nomeadamente do ponto de vista de políticas públicas especificadas na Política Nacional de Saúde 2020, em que o sistema de saúde assegura a disponibilidade de cuidados de saúde para todos, incluindo o acesso aos medicamentos essenciais e a prestação de cuidados gratuitos para grupos específicos, designadamente mães, crianças, e doentes crónicos.

O país garante o acesso e gratuitamente a medicamentos essenciais, particularmente aos beneficiários dos programas estratégicos de saúde pública. Para os utentes economicamente vulneráveis e não abrangidos por estes programas, o acesso aos medicamentos é assegurado mediante o pagamento de uma taxa moderadora prevista na lei.

De acordo com o referido relatório de ODM, a meta “proporcionar o acesso a medicamentos essenciais no país e a um custo razoável em cooperação com empresas farmacêuticas” tem evoluído de forma satisfatória ao constatar que o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS) alargou a cobertura e melhorou o acesso e a aquisição de medicamentos à população inscrita no sistema que passa de 15% da população total em 2005 para cerca de 38% em 2013, com participações entre 50 a 100% no valor do medicamento.

O acesso económico a medicamentos passa pela promoção do uso de genéricos. O Governo conjuntamente com a Emprofac pretende adoptar medidas no processo de compras que privilegiam os genéricos. Nesse relatório é referido o crescimento na penetração de genéricos em 2% de 2012 para 2013, atingindo 38,6%.

Tem-se verificado um aumento do número de farmácias privadas nos últimos anos. Em 2005 o país contava com 24 farmácia privadas, que representava um rácio de

aproximadamente 1 farmácia por 20.000 habitantes, em 2013 atingiu-se o número de 37 farmácias privadas, que representa um rácio de 1 farmácia por 13.000 habitantes.

Relativamente ao número de farmacêuticos tem-se verificado um aumento considerável sendo que em 2005 havia 32 farmacêuticos em exercício, representando um rácio de 0,7 farmacêuticos por 10.000 habitantes e em 2013 o número sobe para 82, representando um rácio de 1,4 farmacêutico por 10.000 habitantes.

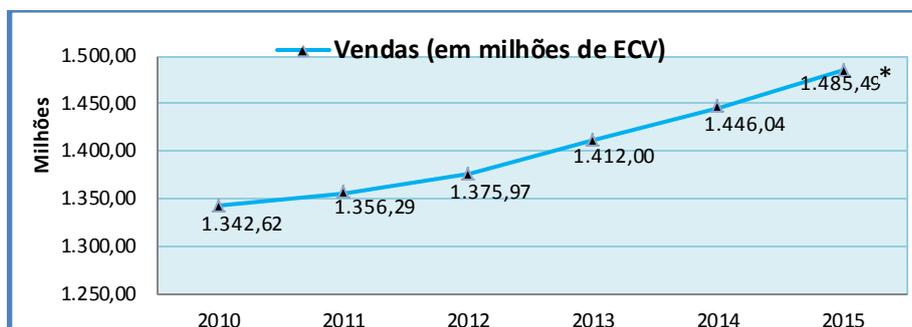
Esta análise demonstra a evolução que tem havido no sector da saúde e na área farmacêutica, salientando os progressos notórios que o país tem conseguido realizar, sobretudo para assegurar o cumprimento dos compromissos assumidos, mesmo em ambiente de crise internacional persistente.

## 2.4 ACTUAÇÃO DA EMPROFAC

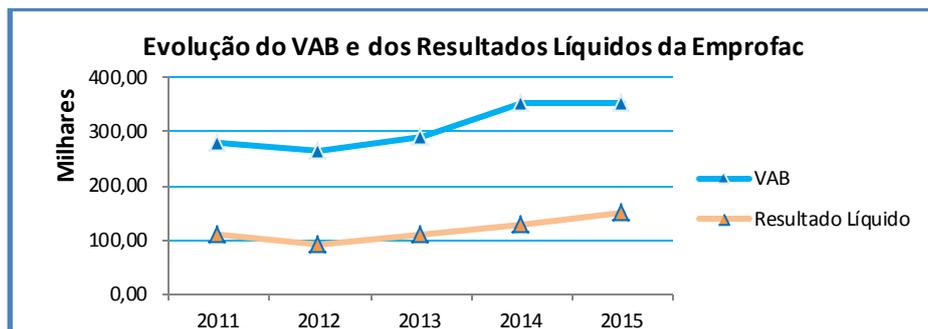
A Emprofac por ser um dos agentes económicos de relevo no sector da saúde em Cabo Verde, a sua actuação tem sido peremptória no cumprimento de objectivos do país a nível de abastecimento do mercado com produtos farmacêuticos, principalmente medicamentos.

É notável a evolução da economia cabo-verdiana e do sector da saúde nos últimos anos derivados de diversos factores, para além dos mencionados acima. O mesmo acontece com a Emprofac.

A empresa nacional de produtos farmacêuticos tem apresentado uma taxa média anual de crescimento das vendas na ordem dos 2%, conforme se pode constar no gráfico abaixo.



O Valor Acrescentado Bruto é outro indicador que tem apresentado crescimento ao longo dos tempos, sofrendo o efeito do aumento das Vendas em mais do que proporcional ao aumento dos gastos.



Os Resultados Líquidos da Emprofac têm acompanhado o crescimento dos outros indicadores acima referidos, o que significa que empresa tem contribuído para a formação do seu autofinanciamento e ser rentável ao accionista.

### 3. ACTIVIDADE COMERCIAL

#### 3.1. COMPRAS

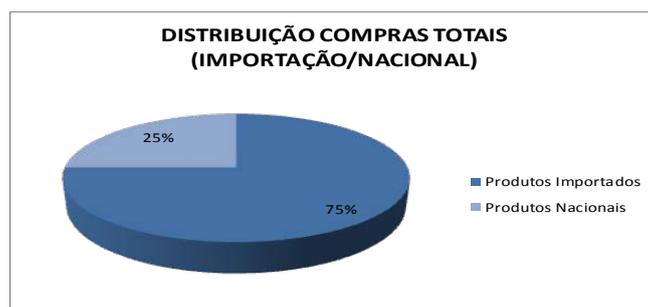
As compras durante o ano de 2015 atingiram um montante de 1.041.814.760\$00, representando um decréscimo de 3,74% e numa variação de 40.473.946\$00.

#### Evolução das Compras

SEDE/RILIAL	2014	2015	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Sede	656.203.309	622.332.272	↓ -33.871.037	-5,16%
Coordenação Operacional de Barvalento	426.085.397	419.482.488	↓ -6.602.909	-1,55%
<b>TOTAL EMPROFAC</b>	<b>1.082.288.706</b>	<b>1.041.814.760</b>	<b>↓ -40.473.946</b>	<b>-3,74%</b>

Tanto na sede como na COB, registou decréscimo no valor das compras de 5,16% e 1,55%, respectivamente. Essa diminuição teve como reflexo não só o stock existente mas também uma maior planificação e rigor na preparação do plano anual de compras, privilegiando o aumento da rotação de stock.

Do total das compras efectuadas durante o ano de 2015, (i) 75% representaram compras de produtos importados, no valor de 785.459.143\$00, menos 5% do que no ano de 2014 e (ii) 25% representaram compras de produtos nacionais, no valor de 256.355.617\$00, o que retratou um ligeiro aumento de 0,44%, comparativamente com o ano transacto.



Fazendo uma decomposição das compras por famílias, verificámos que os medicamentos representaram 77,34% das compras realizadas durante o ano de 2015, seguido de Material Médico Hospitalar e Reagente de Laboratório com 4,31% e 4,11%, respectivamente, do total das compras.

## Compras por Família

FAMÍLIA	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos	830.850.528	76,77%	805.713.335	77,34%	↓ -25.137.193	-3,03%
Material Medico Hospitalar	60.111.760	5,55%	44.867.253	4,31%	↓ -15.244.507	-25,36%
Reagente de Laboratório	38.626.728	3,57%	42.856.298	4,11%	↑ 4.229.570	10,95%
Produtos Químicos e Desinfectantes	18.030.893	1,67%	18.166.820	1,74%	↑ 135.927	0,75%
Produtos e Suplementos Alimentares	24.465.455	2,26%	16.449.476	1,58%	↓ -8.015.979	-32,76%
Material de Sutura	26.880.754	2,48%	39.598.992	3,80%	↑ 12.718.238	47,31%
Material de Penso	32.778.429	3,03%	22.641.319	2,17%	↓ -10.137.110	-30,93%
Produtos Cosméticos e Higiene Corporal	26.273.180	2,43%	27.368.809	2,63%	↑ 1.095.629	4,17%
Diversos	12.056.523	1,11%	9.576.566	0,92%	↓ -2.479.957	-20,57%
Fitoterápicos	365.446	0,03%	151.000	0,01%	↓ -214.446	-58,68%
Material de Laboratório	3.162.806	0,29%	3.651.553	0,35%	↑ 488.747	15,45%
Produtos Alimentares	8.686.204	0,80%	10.773.339	1,03%	↑ 2.087.135	24,03%
<b>TOTAL</b>	<b>1.082.288.706</b>	<b>100%</b>	<b>1.041.814.760</b>	<b>100%</b>	<b>↓ -40.473.946</b>	<b>-3,74%</b>

A maioria das famílias registaram-se decréscimos, com particular destaque nas famílias Produtos e Suplementos Alimentares, Material de Penso e Material Médico Hospitalar que apresentaram uma diminuição de 32,76%, 30,93% e 25,36%, respectivamente.

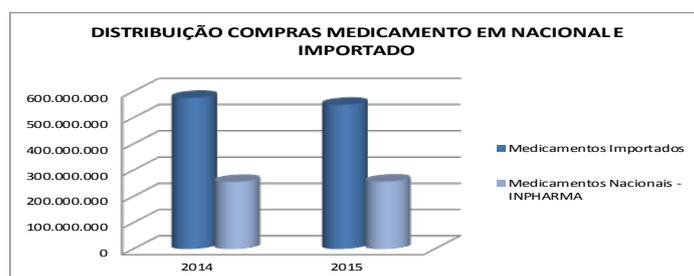
Cinco famílias apresentaram crescimento, com realce para Material de Sutura que registou aumento de 47,31%.

Em relação aos medicamentos, que são o grosso da importação da empresa, 68,18% representaram compras em medicamentos importados, enquanto, 31,82% representaram medicamentos produzidos localmente pelos Laboratórios Inpharma.

## Compras de Medicamentos PN/PI

MEDICAMENTOS	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos Importados	575.605.387	69,28%	549.357.718	68,18%	↓ -26.247.669	-4,56%
Medicamentos Nacionais - INPHARMA	255.245.141	30,72%	256.355.617	31,82%	↑ 1.110.476	0,44%
<b>TOTAL</b>	<b>830.850.528</b>	<b>100%</b>	<b>805.713.335</b>	<b>100%</b>	<b>↓ -25.137.193</b>	<b>-3,03%</b>

Registamos uma diminuição de 4,56% em relação aos medicamentos importados e um aumento modesto dos medicamentos nacionais de 0,44%, cenário inverso ao apresentado no ano de 2014. De facto, a empresa tem efectuado um esforço, no sentido de efectivar de forma eficaz e eficiente o seu Plano de Compras de modo a ter uma boa gestão de stock.



O nosso mercado preferencial continua a ser o continente europeu, com destaque para Portugal sendo, os principais fornecedores externos e respectivos valores de compras como se seguem:

### Top 10 dos Fornecedores Externos

Nº	FORNECEDORES	MONTANTE	%
1	F H C - Farmaceutica, S.A	267.416.214,00	34,05%
2	Jose Serra Caetano Lda.	97.259.282,00	12,38%
3	MERCAFAR SA	59.614.902,00	7,59%
4	NBC Medical	39.941.345,00	5,09%
5	Bayer Portugal S A	34.214.962,00	4,36%
6	Medinfar	16.957.040,00	2,16%
7	IDA Foundation	16.691.125,00	2,13%
8	Generis Farmacêutica, SA	15.775.773,00	2,01%
9	Bial	15.460.711,00	1,97%
10	Laboratório Edol	14.295.652,00	1,82%
	Restantes fornecedores externos	207.832.137	
	<b>TOTAL IMPORTAÇÃO</b>	<b>785.459.143</b>	<b>73,54%</b>

O destaque continua a ser o armazenista FHC – Farmacêutica Lda que registou 34,05% do total da importação de 2015, no montante de 267.416.214\$00 e um aumento acentuado de 47% em relação ao ano de 2014. De seguida, os fornecedores José Serra Caetano Lda e Mercafar apresentaram 12,38% e 7,59%, respectivamente do total da importação.

A nível do mercado externo, os dez principais fornecedores representaram 73,54% das importações efectuadas durante o exercício de 2015.

Os gastos acessórios de compras diminuíram no montante de 8.688.521\$00, passando de 54.113.055\$00 em 2014 para 45.424.534\$00 em 2015, representando um decréscimo de 16,06%.

### Despesas das Compras

Despesas	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Despacho	27.391.127	50,62%	23.016.012	50,67%	↓ -4.375.115	-15,97%
Frete Aéreo	8.062.788	14,90%	7.201.717	15,85%	↓ -861.071	-10,68%
Frete Marítimo	14.973.750	27,67%	13.374.615	29,44%	↓ -1.599.135	-10,68%
Seguro	3.685.390	6,81%	1.832.190	4,03%	↓ -1.853.200	-50,29%
<b>TOTAL</b>	<b>54.113.055</b>	<b>100%</b>	<b>45.424.534</b>	<b>100,00%</b>	<b>↓ -8.688.521</b>	<b>-16,06%</b>

Todas as rubricas contribuíram para a diminuição das despesas das compras, com destaque para o despacho que registou uma diminuição de 4.375.115\$00. Essa diminuição teve como consequência a diminuição das compras, assim como, maior planificação das entradas com a definição de três entregas durante o ano.

### 3.2 – VENDAS

Durante o exercício de 2015 as vendas ascenderam ao montante de 1.485.494.506\$00, registando um crescimento de 2,73% (39.457.524\$00) em relação ao ano anterior.

#### Evolução das Vendas

SEDE/FLIAL	2014	2015	CRESCIMENTO	
			Varição	%
Sede	839.747.989	870.059.182	↑ 30.311.193	3,61%
Coordenação Barlavento	606.288.993	615.435.324	↑ 9.146.331	1,51%
<b>TOTAL EMPROFAC</b>	<b>1.446.036.982</b>	<b>1.485.494.506</b>	<b>↑ 39.457.524</b>	<b>2,73%</b>

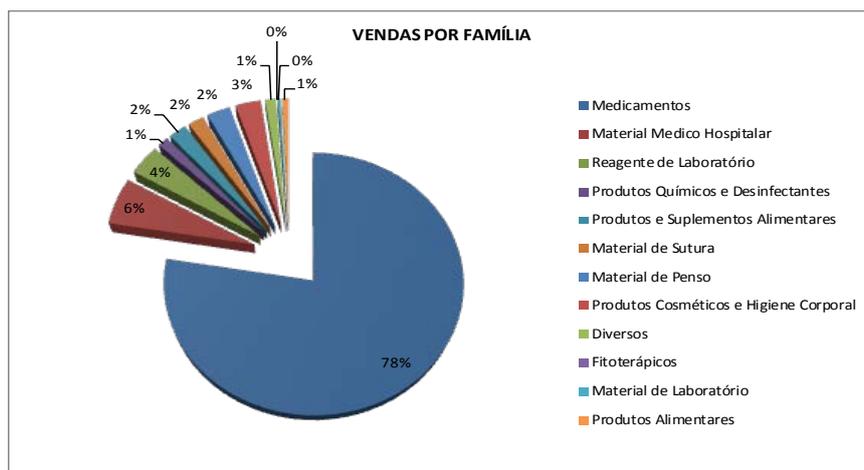
A sede da empresa registou um aumento de 3,61% (30.311.193\$00) nas vendas enquanto a Coordenação do Barlavento contribuiu com um aumento de 1,51% (9.146.331\$00).

Analisando as vendas por família, conclui-se que os medicamentos continuam a ter um papel de realce, representando 77,64% do total das vendas efectuadas durante o exercício de 2015, apresentando um ligeiro aumento no peso das vendas, comparativamente, ao ano de 2014.

A seguir aos medicamentos, material médico hospitalar e reagente de laboratório foram as famílias que registaram mais vendas, representando 5,79% e 3,71% do total, respectivamente, conforme se evidencia no quadro seguinte:

### Distribuição das Vendas por Famílias

FAMÍLIA	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Medicamentos	1.120.698.429	77,50%	1.153.394.677	77,64%	↑ 32.696.248	2,92%
Material Medico Hospitalar	81.675.626	5,65%	86.024.346	5,79%	↑ 4.348.720	5,32%
Reagente de Laboratório	51.435.802	3,56%	55.145.009	3,71%	↑ 3.709.207	7,21%
Produtos Químicos e Desinfetantes	25.464.297	1,76%	18.388.688	1,24%	↓ -7.075.609	-27,79%
Produtos e Suplementos Alimentares	24.467.483	1,69%	30.653.426	2,06%	↑ 6.185.943	25,28%
Material de Sutura	30.726.466	2,12%	26.739.449	1,80%	↓ -3.987.017	-12,98%
Material de Penso	43.318.136	3,00%	39.108.054	2,63%	↓ -4.210.082	-9,72%
Produtos Cosméticos e Higiene Corporal	39.983.208	2,77%	42.440.642	2,86%	↑ 2.457.434	6,15%
Diversos	15.712.367	1,09%	17.734.474	1,19%	↑ 2.022.107	12,87%
Fitoterápicos	448.893	0,03%	387.075	0,03%	↓ -61.818	-13,77%
Material de Laboratório	2.946.217	0,20%	4.653.749	0,31%	↑ 1.707.532	57,96%
Produtos Alimentares	9.160.058	0,63%	10.824.917	0,73%	↑ 1.664.859	18,18%
<b>TOTAL</b>	<b>1.446.036.982</b>	<b>100%</b>	<b>1.485.494.506</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 39.457.524</b>	<b>2,73%</b>



A família medicamentos teve um aumento de 2,92% em 2015 (32.696.248\$00), tendo duplicado o crescimento registado em 2014.

De referir que o objectivo de aumentar as vendas dos produtos de venda livre foi alcançado, tendo as famílias Produtos e Suplementos Alimentares e Produtos Cosméticos e Higiene Corporal apresentado aumentos de 25,28% e 6,15%, respectivamente.

As famílias que mais registaram decréscimos foram Produtos Químicos e Desinfetantes, Material de Sutura e Material de Penso, equivalentes a 27,79%, 12,98% e 9,72%, respectivamente, justificado pela diminuição das vendas ao sector público.

Sendo o objectivo principal da EMPROFAC a comercialização e distribuição de medicamentos, é pertinente efectuar uma análise das vendas por subfamílias dos mesmos. A sub-família de medicamentos anti-infecciosos foi o grupo farmacológico mais vendido, com 472.254 embalagens vendidas e com uma facturação de 197.876.025\$00, representando um aumento de 4% em relação ao ano de 2014.

De seguida, os grupos aparelho cardiovascular, sistema nervoso central e periférico e dermatologia, apresentaram valores mais expressivos, representando 30,99% do total das vendas por número de embalagens e 29,94% da facturação de medicamentos.

De referir o destaque da subfamília dermatologia que apresentou um crescimento superior comparativamente à subfamília Hormonas, contrariando os dados de 2014.

### Distribuição das Vendas de medicamentos por Sub-Família

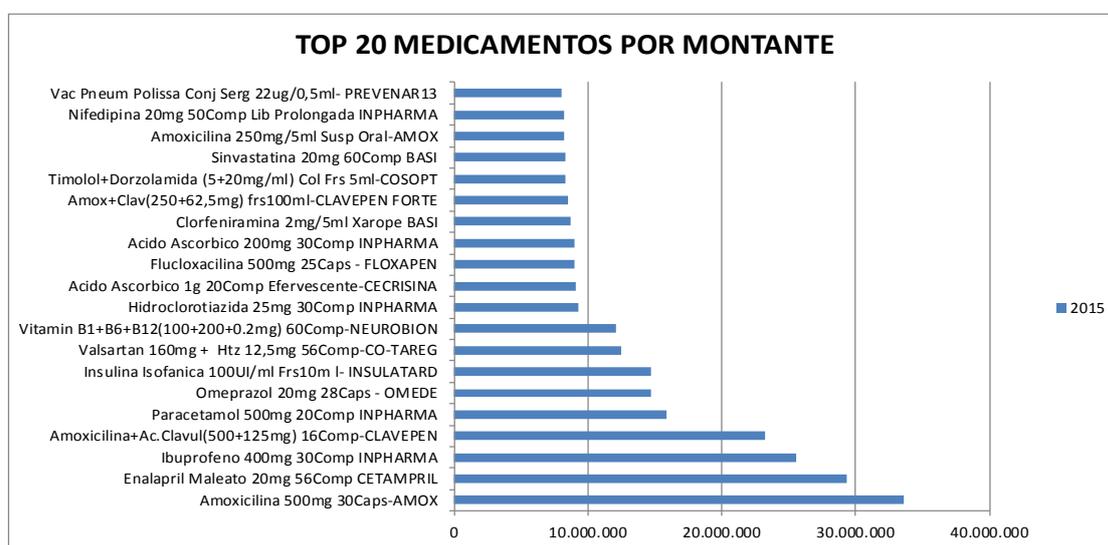
	SUB - FAMÍLIA DE MEDICAMENTOS	2015		% Total	
		Volume	Valor	Volume	Valor
1	Anti-Infecciosos	472.254	197.876.025	14,41%	17,16%
2	Sist. Nervoso Central e Periférico	405.819	98.624.276	12,38%	8,55%
3	Aparelho Cardiovascular	327.893	156.082.534	10,00%	13,53%
4	Sangue	102.161	64.320.286	3,12%	5,58%
5	Aparelho Locomotor	234.587	77.259.847	7,16%	6,70%
6	Aparelho Respiratório	109.524	39.083.364	3,34%	3,39%
7	Aparelho Digestivo	195.097	82.709.204	5,95%	7,17%
8	Aparelho Geniturinário	43.092	33.067.056	1,31%	2,87%
9	Hormonas	172.179	84.131.657	5,25%	7,29%
10	Antialérgico	126.153	31.655.718	3,85%	2,74%
11	Nutrição	182.292	58.117.744	5,56%	5,04%
12	Correctivos de Volémia	419.630	22.404.551	12,80%	1,94%
13	Dermatologia	281.971	90.588.895	8,60%	7,85%
14	Otorrinolaringologia	67.236	19.878.186	2,05%	1,72%
15	Meios de diagnósticos	2.091	7.520.972	0,06%	0,65%
16	Oftalmologia	83.972	45.312.843	2,56%	3,93%
17	Antineoplásicos Imunomoduladores	4.587	15.669.869	0,14%	1,36%
18	Antídotos	109	669.553	0,00%	0,06%
19	Vacinas e Imunoglobulinas	5.067	22.828.693	0,15%	1,98%
20	Agentes de diluição, irrigação e lu	41.846	5.373.383	1,28%	0,47%
21	Outros Antidiabéticos	23	10.741	0,00%	0,00%
22	Lípidos	5	209.280	0,00%	0,02%
	<b>TOTAL</b>	<b>3.277.588</b>	<b>1.153.394.677</b>	<b>100,00%</b>	<b>100,00%</b>

Efectuando a análise por medicamentos vendidos, constatamos que os 20 medicamentos com maior peso nas vendas da EMPROFAC, não são os mesmos em termos de volume de embalagens vendidas.

A amoxicilina continua sendo o medicamento com maior facturação, atingindo o valor de 33.610.761\$00 que significa um aumento de 9,42% em relação ao ano de 2014, seguido do Enalapril e Ibuprofeno com facturação de 29.354.020\$00 e 25.557.189\$00, respectivamente. De salientar que o medicamento Enalapril que no ano de 2014 foi o quarto medicamento mais vendido, passou para o segundo maior vendido em 2015, registando um crescimento de 46%.

Os 20 medicamentos mais vendidos, em termos de montante representaram 23,94% das vendas totais dos medicamentos e 18,59% das vendas totais da empresa, apresentando um crescimento em ambas as análises em relação ao ano de 2014.

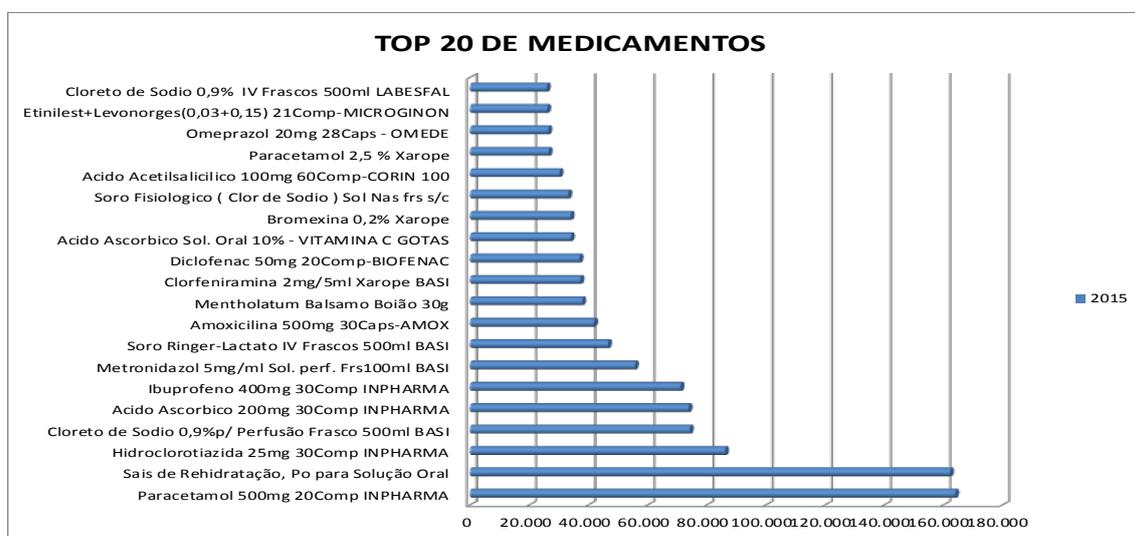
### Produtos mais Vendidos



No que concerne às embalagens vendidas, Paracetamol foi o medicamento mais vendido, com o consumo de 164.073 embalagens, seguido de Sais de Rehidratação e Hidroclorotiazida com 162.296 e 86.265 embalagens vendidas, respectivamente, apresentando a mesma estrutura que o ano de 2014.

Os 20 medicamentos mais vendidos em termos de volume, representaram 34,34% do total das embalagens vendidas.

## Embalagens mais vendidas



Efectuando uma análise global, o preço médio de medicamento em 2015 foi de 351\$90 contra 356\$12 em 2014, registando uma diminuição da média dos preços dos medicamentos em 4\$22, representando uma diminuição de 1,18%.

## Preço Médio do Medicamento

	2014	2015	CRESCIMENTO	
			Variação	%
Volume (embalagens)	3.146.959	3.277.588	↑ 130.629	4,15%
Montante	1.120.698.429	1.153.394.677	↑ 32.696.248	2,92%
Custo Médio	356,12	351,90	↓ -4,22	-1,18%

O ambulatório, distribuído através das Farmácias e Postos de Venda, portanto do sector privado, detém o grosso das vendas realizadas pela Empresa com 75% do mercado nacional. Os restantes 25% representam o sector público, distribuídos pelos dois Hospitais Centrais, Hospital Regional Santiago Norte e pela Direcção Geral da Farmácia e do Medicamento.

## Distribuição das Vendas por Sector de Actividade

SECTORES	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Sector Público	395.023.834	27,32%	371.581.848	25,01%	↓ -23.441.986	-5,93%
Sector Privado	1.051.013.148	72,68%	1.113.912.658	74,99%	↑ 62.899.510	5,98%
<b>TOTAL</b>	<b>1.446.036.982</b>	<b>100%</b>	<b>1.485.494.506</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 39.457.524</b>	<b>2,73%</b>

Da análise da distribuição das vendas por sector de actividade, verificou-se um decréscimo no sector público de 5,93% (23.441.986\$00), contrariando assim o aumento de 4,68% apresentado em 2014. A excepção do Hospital Agostinho Neto que apresentou um aumento de 3,38%, os restantes clientes do sector público apresentaram diminuições nas vendas.

Em relação ao sector privado, verificou-se um aumento significativo de 5,98% (62.899.510\$00), tendo mais do que triplicado o crescimento registado em 2014. Contribuiu para essa evolução tanto as farmácias do Barlavento como as farmácias de Sotavento.

### Distribuição das Vendas por Cliente

CLIENTES	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Variação	%
Direcção Geral da Farmácia e do Medicamento	203.315.450	14,06%	182.240.974	12,27%	↓ -21.074.476	-10,37%
Hospital Agostinho Neto	89.223.962	6,17%	92.243.627	6,21%	↑ 3.019.665	3,38%
Hospital Baptista de Sousa	72.280.376	5,00%	71.903.999	4,84%	↓ -376.377	-0,52%
Hospital Regional Santiago Norte	29.142.039	2,02%	24.912.428	1,68%	↓ -4.229.611	-14,51%
Hospital São Filipe	1.062.007	0,07%	280.820	0,02%	↓ -781.187	-73,56%
Laboratórios Inpharma	1.489.336	0,10%	1.782.591	0,12%	↑ 293.255	19,69%
Farmácias Sotavento	554.072.529	38,32%	595.531.121	40,09%	↑ 41.458.592	7,48%
Farmácias Barlavento	449.172.124	31,06%	469.149.637	31,58%	↑ 19.977.513	4,45%
Postos Venda Sotavento	9.596.628	0,66%	3.704.467	0,25%	↓ -5.892.161	-61,40%
Outros Sotavento	15.578.677	1,08%	18.517.779	1,25%	↑ 2.939.102	18,87%
Outros Barlavento	21.103.854	1,46%	25.227.063	1,70%	↑ 4.123.209	19,54%
<b>TOTAL</b>	<b>1.446.036.982</b>	<b>100%</b>	<b>1.485.494.506</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 39.457.524</b>	<b>2,73%</b>

As farmácias de Sotavento representaram durante o ano de 2015, 40,09% das vendas da EMPROFAC, seguido das farmácias de Barlavento com 31,58%, tendo todas registados aumentos em relação ao ano de 2014.

A diminuição apresentada nos Postos de Venda Sotavento deve-se à transformação do Posto de Venda Hermínio Camacho em Farmácia, a partir do mês de Maio de 2015.

A distribuição das vendas por ilhas é reportada no quadro abaixo, com destaque para as ilhas de Santiago e São Vicente onde estão localizados os Hospitais Centrais e a concentração de maior índice populacional. Nestas duas ilhas concentram-se 81,84% das vendas da empresa.

### Distribuição das Vendas por Ilhas

ILHAS	2014		2015		CRESCIMENTO	
	Valor	%	Valor	%	Varição	%
Santo Antão	55.483.547	3,84%	58.590.221	3,94%	↑ 3.106.674	5,60%
São Vicente	406.087.592	28,08%	393.690.975	26,50%	↓ -12.396.617	-3,05%
São Nicolau	23.279.741	1,61%	24.329.493	1,64%	↑ 1.049.752	4,51%
Sal	87.721.177	6,07%	96.961.882	6,53%	↑ 9.240.705	10,53%
Boa Vista	29.509.029	2,04%	35.676.210	2,40%	↑ 6.167.181	20,90%
Maio	9.019.495	0,62%	8.871.383	0,60%	↓ -148.112	-1,64%
Santiago	792.142.547	54,78%	822.133.869	55,34%	↑ 29.991.322	3,79%
Fogo	39.330.044	2,72%	41.536.006	2,80%	↑ 2.205.962	5,61%
Brava	3.463.810	0,24%	3.704.467	0,25%	↑ 240.657	6,95%
<b>TOTAL</b>	<b>1.446.036.982</b>	<b>100%</b>	<b>1.485.494.506</b>	<b>100%</b>	<b>↑ 39.457.524</b>	<b>2,73%</b>

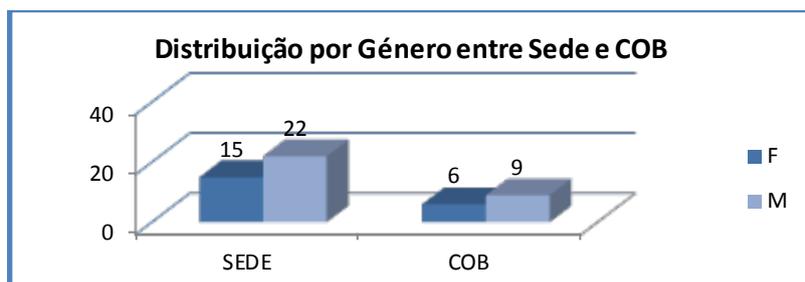
À excepção das ilhas de São Vicente e Maio que apresentaram decréscimos de 3,05% e 1,64%, respectivamente, as restantes ilhas apresentaram crescimentos com destaque para as ilhas de Sal e Boa Vista, tendo em conta o incremento das vendas às clínicas privadas.

De referir ainda a abertura de mais uma farmácia no concelho de São Jorge dos Órgãos na ilha de Santiago.

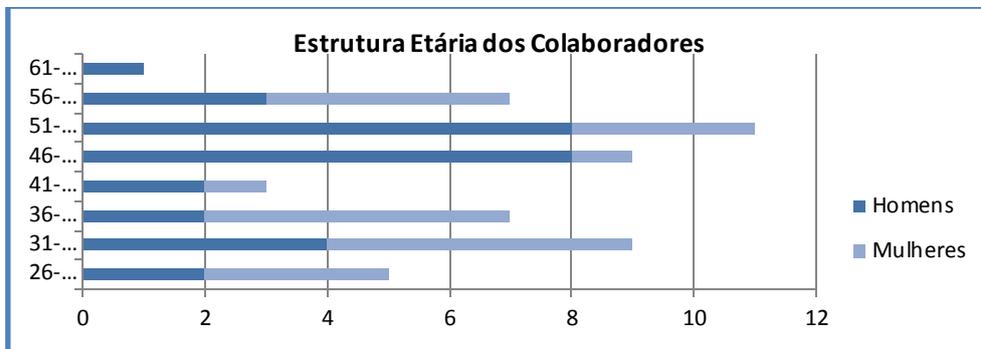
## 4. RECURSOS HUMANOS

### 4.1. PESSOAL

O quadro de pessoal teve um aumento de um colaborador no ano de 2015, passando para um total de 52 colaboradores (incluindo os elementos do Conselho de Administração), sendo 31 do sexo masculino e 21 do sexo feminino distribuídos entre a sede e a Coordenação Operacional do Barlavento.



A estrutura etária dos colaboradores situou-se no intervalo compreendido entre os 26 a 61 anos de idade, de acordo com o quadro abaixo:

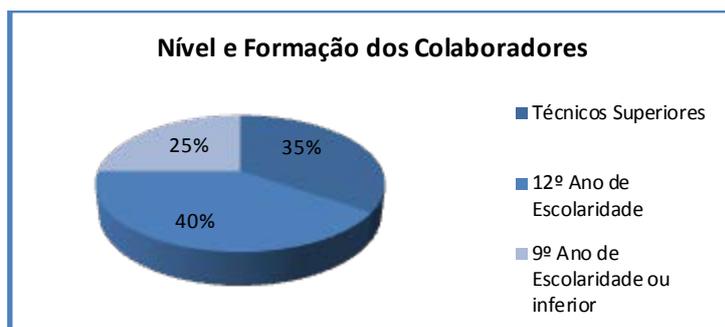


De realçar que 36,5% dos trabalhadores da empresa têm idade entre 51 e 65 anos.

O quadro efectivo da empresa dispõe de 18 quadros superiores, 17 técnicos especializados, 13 técnicos de apoio e 4 técnicos gerais.



Apesar do nível médio de formação académica dos colaboradores da Emprofac ter registado uma melhoria com a entrada de novos técnicos superiores, verifica-se ainda que 25% dos colaboradores possuem um nível de formação equivalente ao 9.º ano de escolaridade ou inferior e 40% com um nível de formação equivalente ao 12.º ano de escolaridade.



Quanto à situação laboral, a empresa dispõe de 42 efectivos e 10 em regime de contrato a tempo determinado.

As despesas com o pessoal atingiram um montante de 97.034.682\$00, contra os 94.995.783\$00 do exercício anterior, o que traduziu num aumento na ordem de 2,15%, no entanto, inferior ao verificado em 2014, em que o aumento foi de 11%. Esse aumento está relacionado com o conjunto de despesas pagas, nomeadamente, com as progressões e encargos relacionados com a remuneração.

A empresa continuou com a sua política de acolhimento de estagiários, tendo recebido durante o ano de 2015, estagiários nas áreas de logística e contabilidade.

#### **4.2. FORMAÇÃO**

O investimento na formação de pessoal da empresa durante o ano de 2015 atingiu o montante de 1.758.870\$00, correspondente a um aumento de 60,69% em relação ao ano de 2014, o que demonstra o esforço que a Emprofac tem feito no sentido de capacitar cada vez mais os colaboradores.

O investimento efectuado na formação centralizou-se, essencialmente, nas áreas de Logística, Previsão de Vendas, Contabilidade, Comportamento Organizacional e Inglês.

A empresa mantém a política de apoio ao ensino, com subsídio até 50% do valor da propina mensal, sendo que durante o ano de 2015 dois colaboradores continuaram a usufruir de tal apoio.

## 5. RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Responsabilidade Social faz parte da cultura da Emprofac. Apoiar actividades de cariz social e sem fins lucrativos é algo que engrandece qualquer empresa pois tem impacto directo nas vidas de diferentes grupos sociais, sobretudo nas camadas mais desfavorecidas, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade no seu todo.

Não sendo possível apoiar tudo e todos na íntegra, a Emprofac tem vindo a canalizar os apoios maioritariamente para áreas como a Saúde, Desporto e Educação.



Em 2015 a empresa empregou cerca de 1.500.000 CVE em acções de cariz social, sendo que 72% desse valor foram empregues em apoio a congressos, fóruns e jornadas realizadas por várias instituições, 15% em Feiras de saúde realizadas em várias localidades e 13% em kits de primeiros socorros para várias associações de desporto e escolas do ensino básico. Os apoios foram concedidos em produtos comercializados pela empresa ou então em numerário.

Em 2015 a Emprofac apoiou alguns congressos e encontros que tem como tema central a Saúde e a Medicina. Temas esses que estão directamente ligados à actividade da empresa e na qual se reconhece a importância e pertinência para a sociedade cabo-verdiana. Pode-se referir o “VI Congresso de Ortopedia”, realizado pela Sociedade Ortopédica de Língua Portuguesa, o “VII Congresso Médico Nacional”, realizado pelo Hospital Agostinho Neto, o “II Congresso Internacional de Gerontologia e Geriatria”, realizado pela Fundação Jorge Barreto Ribeiro e o “Fórum A Ponte”, realizado pela Associação A Ponte, associação esta que tem tido um papel importante na tomada de consciência e conhecimento sobre as doenças mentais.

Quanto a feiras de Saúde, a Emprofac apoiou mais de 26 em vários locais como Plateau, Tira Chapéu, interior de Santiago, e também nas ilhas da Brava, Fogo, São Vicente e Sal, garantindo assim a descentralização dessas actividades. E ainda, no âmbito da comemoração do seu 36º aniversário, a Emprofac realizou na rua Pedonal no Plateau, uma **Mega-Feira de Saúde** com o apoio do Hospital Agostinho Neto (HAN), Verdefam, Cruz Vermelha entre outros, onde foram beneficiadas mais de 100 cidadãos com rastreios gratuitos de cancro de colo de útero, cancro da mama, cancro da próstata, glicemia e hipertensão. Nesse mesmo evento a Emprofac proporcionou uma aula de ginástica ao ar livre para todos os que quiseram participar. Esta actividade teve um impacto importante tanto a nível da possibilidade dada a várias pessoas para fazerem o controlo e rastreios de forma gratuita, como a nível da projecção da imagem da Emprofac.



A nível do Desporto, a Emprofac beneficiou em 2015 pelo menos 14 associações promotoras do desporto nacional, essencialmente com Kit primeiros socorros. Podem ser referenciadas algumas como: a Federação Cabo-verdiana de Andebol (FCA), que este ano participou em vários campeonatos internacionais e conquistou alguns títulos importantes para o país, a Federação Cabo-Verdiana de Basquetebol, entre outros.

Para além dos kits ofertados a associações de desporto, a Emprofac tem também apoiado algumas escolas do ensino básico que carecem de materiais de primeiros socorros a alunos, professores ou outros funcionários acidentados. Toda e qualquer associação ou instituição de ensino deveria ter formas de responder a pequenas emergências até o encaminhamento da pessoa afectada à unidade hospitalar mais próxima. Por isso, a Emprofac continuará a apoiar nesse sentido.

A Responsabilidade social da Emprofac em 2015 também teve um impacto além-fronteiras através do grupo sem fins lucrativos: "Caminheiros sem fronteiras" que no âmbito da sua deslocação a São Tomé, fez chegar à comunidade cabo-verdiana residente em São Tomé e Príncipe apoio em medicamentos (sobretudo para os primeiros cuidados em casos de acidente e anomalias na pele).

Para celebrar o dia da criança, a Emprofac realizou no Mindelo, em conjunto com o ICCA, uma marcha de sensibilização dos direitos das crianças e do adolescente e no dia 16 de Junho, "dia das Crianças Africanas", uma equipa da Emprofac esteve na comunidade de Rabelados no interior da ilha de Santiago para proporcionar um dia diferente às crianças filhos de Rabelados.



O ano de 2015 ficou também marcado pelo início das actividades da Comissão Instaladora da Ordem dos Farmacêuticos, à qual a Emprofac cedeu um apoio.

Desta forma, através dos apoios concedidos a variadas actividades e instituições ao longo de 2015, a Emprofac pôde dar continuidade ao papel activo que tem vindo a ter no seio da sociedade, mostrando o seu engajamento e afirmando-se como uma empresa solidária e sempre preocupada com as causas sociais.

## 6. INVESTIMENTOS

Os investimentos em 2015 atingiram o montante de 23.981.664\$00, o que representou um decréscimo de 63,44% (41.621.843\$00) em relação ao ano de 2014.

Os investimentos realizados referem-se, essencialmente, ao início das obras de construção do novo armazém de medicamentos da sede da empresa e a aquisição de uma viatura para transporte de pessoal na Coordenação Operacional do Barlavento. Nesse sentido, o investimento do novo armazém terá maior reflexo nas contas de 2016.

### INVESTIMENTOS

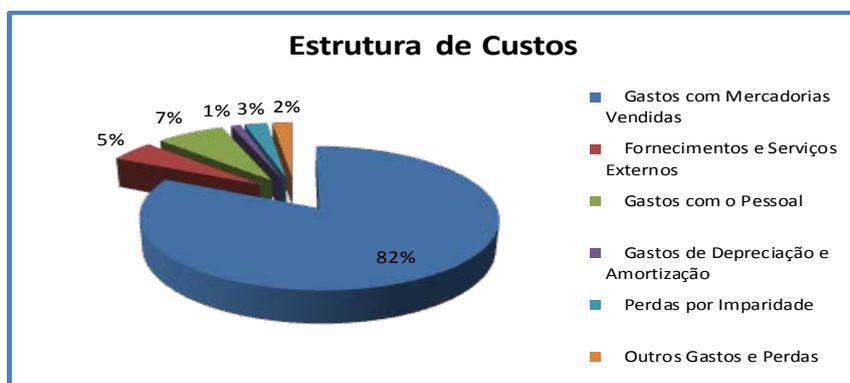
Rúbricas	2014	2015
Edifícios e Outras Construções	54.649.810	
Equip. Básico o Out. Máquinas	1.343.240	519.634
Mat. Carga e Transporte		2.493.507
Equip. Admin. Soc. Mob. Diversos	9.008.102	393.201
Activos Fixos Tang. em Curso	602.355	18.200.878
Activos Intangíveis		2.374.444
<b>Total</b>	<b>65.603.507</b>	<b>23.981.664</b>

## 7. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

### 7.1. - ANÁLISE ECONÓMICA

As vendas no ano de 2015 atingiram o montante de 1.485.494.506\$00, representando um crescimento em termos absolutos de 39.457.524\$00, ou seja, em termos relativos uma variação positiva de 2,73% em relação ao exercício precedente.

Os Gastos das Mercadorias Vendidas, que representaram 82% do total dos custos, apresentaram um crescimento de 3,91% em relação ao ano transacto, passando de 1.034.775.117\$00 para 1.075.232.311\$00 em 2015, em consequência do aumento das vendas.



Os proveitos registaram um crescimento de 3,43%, para qual contribuiu, além do incremento das vendas, o aumento de outros rendimentos, nomeadamente, aplicação do Método de Equivalência Patrimonial dos Resultados Líquidos da participada Inpharma e juros de aplicações financeiras.

### Proveitos e Custos

Designação	2014 (Contos)	2015 (Contos)	Crescimento %
Vendas	1.446.037	1.485.495	2,73%
Outros Rendimentos	6.294	17.940	185,03%
Ganhos de Financiamento	9.557	8.543	-10,61%
<b>TOTAL DOS PROVEITOS</b>	<b>1.461.888</b>	<b>1.511.978</b>	<b>3,43%</b>
Gastos com Mercadorias Vendidas	1.034.775	1.075.232	3,91%
Margem Bruta	29,22%	28,89%	
Fornecimentos e Serviços Externos	62.638	64.084	2,31%
Gastos com o Pessoal	94.996	97.035	2,15%
Gastos de Depreciação e Amortização	11.575	13.865	19,78%
Perdas por Imparidade	39.389	31.754	-19,38%
Provisões do Período	4.380		-100,00%
Outros Gastos e Perdas	41.367	28.520	-31,06%
<b>TOTAL DOS CUSTOS</b>	<b>1.289.120</b>	<b>1.310.490</b>	<b>1,66%</b>
<b>Resultados Correntes</b>	<b>172.768</b>	<b>201.488</b>	<b>16,62%</b>

Ao analisarmos a evolução das rubricas de gastos na globalidade, constatamos que os gastos do exercício cresceram na ordem de 1,66% em relação ao exercício anterior, sendo de assinalar variações de crescimento nas rubricas de Gastos de Depreciações e Amortizações (19,78%), Fornecimentos e Serviços Externos (2,31%) e Gastos com o pessoal (2,15%).

De referir a diminuição das rubricas de Outros Gastos e Perdas em 31,06%, assim como, Perdas por imparidades em 19,39%. Contribuiu para a diminuição dos outros gastos e perdas, essencialmente, o decréscimo verificado nas perdas em inventários em 89,92%, que passou de 13.402.107\$00 em 2014 para 1.351.403\$00 em 2015.

Quanto ao Valor Acrescentado Bruto (V.A.B.), registou um crescimento em termos absolutos de 7.120.102\$00, em relação ao exercício anterior.

No tocante às Despesas com o Pessoal, passaram de 94.995.783\$00 para 97.034.682\$00, o que traduz um aumento de 2.038.899\$00, correspondendo a um crescimento de 2,1%. Este aumento constatado, deve-se, essencialmente às progressões do Pessoal.

O Excedente Bruto de Exploração (E.B.E.), no exercício de 2015 registou um crescimento de 5.082.812\$00 em relação ao exercício anterior, passando de 257.759.617\$00 para 262.842.429\$00, o que representa um aumento em termos relativos de 2%.

Variáveis	2014	2015	Variação	%
<b>BALANÇO</b>				
Activo Total	1.662.291	1.926.013	263.722	15,86%
Passivo	791.175	977.712	186.537	23,58%
Capital Próprio	871.116	948.301	77.185	8,86%
<b>CONTAS DE EXPLORAÇÃO</b>				
Resultado Operacional Bruto	415.395	423.961	8.566	2,06%
Valor Acrescentado Bruto	352.757	359.877	7.120	2,02%
Excedente Bruto de Exploração	257.761	262.842	5.081	1,97%
Resultado Operacional	163.211	192.944	29.733	18,22%
Resultado Antes de Impostos	172.767	201.487	28.720	16,62%
Resultados Líquidos do Exercício	129.114	152.924	23.810	18,44%
<b>RÁCIOS</b>				
Autonomia Financeira	52,40%	49,24%		
Solvabilidade	1,10	0,97		
Liquidez Geral	1,74	1,96		
Rentabilidade dos Capitais Próprios	15%	16%		
Rentabilidade Líquida das Vendas	8,9%	10,3%		
<b>FUNCIONAMENTO</b>				
Produtividade de Trabalho	6.917	6.921	4	0,06%
Encargo Médio por Colaborador	1.863	1.866	3	0,18%
Nº de colaboradores	51	52	1	1,96%

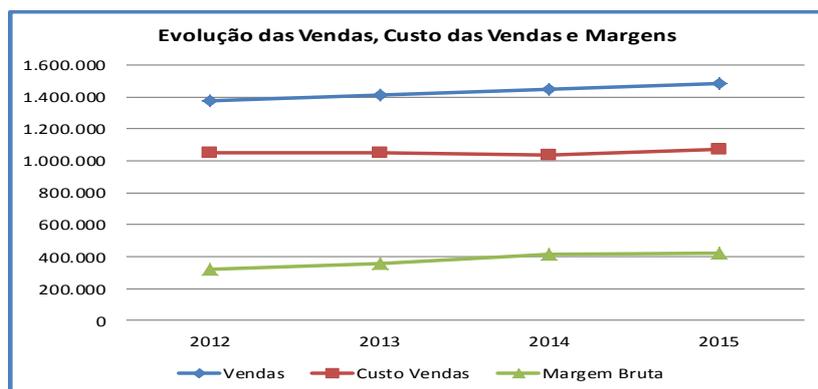
Os Encargos com Serviços Bancários registaram um decréscimo de 22,7%, este indicador passou de 2.026.623\$00 para 1.556.498\$00 em 2015.

A capacidade de auto financiamento da empresa, traduzida pelo "Cash Flow", registou um crescimento de 8,3% passando de 228.111.327\$00 em 2014 para 247.107.169\$00 em 2015.

A Produtividade de Trabalho passou de 6.916.804\$00 para 6.920.714\$00, registando uma variação positiva de 0,1%, enquanto, o encargo médio por trabalhador passou de 1.862.662\$00 para 1.866.052\$00/ano, ou seja uma variação positiva de 0,2% em termos relativos.

A Rendibilidade dos Capitais Próprios constatou um crescimento em relação ao exercício anterior, seja de 15% em 2014 passou à 16% em 2015.

A Rendibilidade das Vendas teve uma variação positiva, seja de 8,9%, passou para 10,3% em 2015, resultado de uma variação dos custos inferior em termos proporcionais à dos proveitos do exercício (1,66% contra 3,43%).



## 7.2. ANÁLISE FINANCEIRA

O exercício 2015, foi marcado pelo crescimento contido dos gastos fixos da empresa e pelo ligeiro crescimento do volume de negócios. As vendas da Empresa continuaram a evoluir no mesmo ritmo que nos exercícios anteriores (2,7% em 2015), sendo que os gastos relacionados com mercadorias acompanharam essa evolução, com um crescimento de 3,9%.

Os Resultados Líquidos depois dos Impostos ascenderam a 152.924.948\$00, o que representa um crescimento na ordem dos 18,4% em relação ao ano transacto (129.114.329\$00 em 2014).

O Capital Circulante registou um aumento devido, essencialmente, ao aumento das dívidas de terceiros e ao ligeiro aumento constatado nas disponibilidades em 2015. Este indicador teve um crescimento de 18%, passando de 1.361.541.461\$00 em 2014 para 1.606.534.299\$00 em 2015.

O Activo Total cifrou em 1.926.013.358\$00 em 2015, contra 1.662.290.528\$00 em 2014.

Da mesma forma que o Capital Circulante registou um crescimento de 18%, o Passivo a Curto Prazo registou uma variação positiva de 5%, devido ao aumento dos débitos a curto prazo, nomeadamente, Accionistas/sócios, apesar de se ter efectuado um pagamento no final de 2015 e financiamentos obtidos.

O Passivo não Corrente registou no exercício um crescimento de 149.193.978\$00, devido à contracção de um empréstimo obrigacionista, destinado ao investimento no novo Armazém de medicamentos na sede da empresa.

O Capital Próprio registou um crescimento de 9%, relativamente ao ano anterior.

O Fundo de Maneio registou em termos absolutos um crescimento no valor de 207.649.887\$00, passando de 578.837.386\$00 para 786.487.273\$00.

O Prazo Médio de Recebimento dos clientes em geral foi de 4,6 meses (141 dias) em 2015 contra 4,5 meses (138 dias) em 2014, o que se traduz numa ligeira degradação da situação dos recebimentos para a empresa.

Note-se que o Prazo Médio de Recebimentos do Sector Público passou de 413 dias em 2014, para 478 dias em 2015, enquanto o Prazo Médio de Recebimentos do Sector Privado passou de 32 dias em 2014 para 28 dias em 2015, representando uma situação favorável para a empresa, atendendo que o prazo de pagamento das facturas acordado com os clientes é de 30 dias. As vendas ao Sector Privado representaram no exercício 75%, contra 72% das vendas globais em 2014.

O Prazo Médio Pagamento aos Fornecedores não registou alterações em relação ao exercício 2014, mantendo-se em 43 dias. Assinala-se contudo, que o prazo de pagamento ao fornecedor local é de 90 dias e no tocante aos fornecedores externos, o prazo acordado é de 60 dias.

A duração média da rotação das existências foi de 167 dias em 2015, contra 182 dias no exercício de 2014, mas o número de rotações médias foi de 2,1 em 2015 contra 2,0 em 2014, ou seja, as existências foram recuperadas e reconstituídas aproximadamente 2 vezes, tanto em 2015 como em 2014.

## 8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

Considerando que o Resultado Líquido do ano de 2015 atingiu o valor de 152.924.278\$00\$00, sendo que o lucro distribuível após ajustes de acordo com o SNCRF de 145.225.670\$00 e o plano de actividades da empresa prevê investimentos importantes em instalações e outros projectos que exigirão recursos significativos, estimados em cerca de 135.000.000\$00, o Conselho de Administração apresenta a seguinte proposta de aplicação do Resultado Líquido do Exercício:

APLICAÇÃO	%	VALOR
<b>Resultado Líquido Distribuível (após ajustes de acordo com o SNCRF)</b>		145.225.670
Dividendos	50,00%	72.612.835
Reserva de Investimento	45,59%	66.213.235
Prémio de Produtividade	3,13%	4.550.000
Remuneração Variável de acordo com Contrato de Gestão	1,27%	1.849.600

Tendo em conta o aumento dos resultados líquidos, o aumento da performance da empresa avaliada pelo grau de execução dos objectivos e indicadores, assim como, a aprovação dos novos instrumentos de gestão, nomeadamente, Instrumento de Gestão de Pessoal e Sistema de Avaliação de Desempenho, é proposto a distribuição de parte dos resultados aos colaboradores da Emprofac, que contribuíram para o alcance dos resultados.

## 9. ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Desde a data do fecho de contas até esta data, não se verificaram quaisquer acontecimentos que possam influenciar significativamente as Demonstrações Financeiras apresentadas ou que mereça menção.

## 10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao apresentarmos as contas relativas ao exercício de 2015, podemos afirmar que as mesmas reflectem de forma transparente e credível a situação financeira da empresa, bem como os resultados da nossa actividade.

No entanto, para o ano de 2016, prevemos a diminuição das margens e, conseqüente, influência nos resultados, tendo em conta a continuidade da revisão os preços dos medicamentos e do mecanismo de cálculo de preços por parte da ARFA. Sendo a regulação um dos nossos eixos estratégicos, cabe-nos o correcto enquadramento no quadro regulatório. Além disso, o aumento das despesas financeiras com pagamento de juros de empréstimo obrigacionista e o aumento das amortizações derivado dos investimentos efectuados influenciaram os resultados para o próximo ano.

Concluimos com o nosso reconhecimento e agradecimento aos nossos Clientes, aos nossos Fornecedores, às Instituições Públicas e Privadas, pela forma como desenrolaram as relações comerciais e institucionais.

Igualmente, a todos os anjos azuis, um agradecimento muito sincero pelo dinamismo no desempenho das suas funções, sem as quais não seria possível atingir os resultados expressos neste relatório.

Finalmente um especial agradecimento ao Auditor "PricewaterhouseCoopers & Associados -, SROC, Lda" pela qualidade do serviço prestado.

O Conselho de Administração

---

/ Tatiana Delgado Barbosa /  
- Presidente -

---

/ Edith Maurício Santos /  
- Administradora -

---

/ Ângela Silvestre /  
- Administradora Não Executiva-